

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Experiências no cotidiano escolar

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

Marketing La Salle 2020

Alunos da Imagem

Gabriel Albert de Azambuja

Katrine Letícia Heinske

Júlia Morim de Oliveira Franco

Otávio Rosa da Silva

Matheus Lima Conceição

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.



Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof^ª Dr^ª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná

Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco

Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: experiências no cotidiano escolar / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-828-8
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.288220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Se vocês educadores Lassalistas,
“(...) têm com seus alunos firmeza de pai
para retirá-los do mal e afastá-lo dele,
devem igualmente ter-lhes ternura de mãe
para atraí-los e beneficia-los com todo o bem
que esteja a seu alcance!”

(La Salle. Meditações. 101,3,2).

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 16 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que as experiências da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são os ingredientes ótimos que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

As experiências do cotidiano escolar estão vinculados, especialmente, as fundantes no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Ousamos dizer que as experiências no cotidiano escolar são produtivas e profícuas. Integram as diferentes áreas do conhecimento e abrangem diversos aspectos do ambiente educacional, buscando articular as vivências e os conhecimentos, com os saberes históricos acumulados, contribuindo para a construção e maturação da identidade dos envolvidos.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos e saberes múltiplos, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciando esta obra é viver a experiência de recobrar experiências, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e principalmente de nos relacionarmos.

Neste cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção educacional. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Esta realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para, de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos onde imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade e virtualidade.

Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas desta realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, nos ajude a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino**: Pacto Educativo Global. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.


TALEB, Nassim Nicholas. **Antifrágil**. Tradução Eduardo Rieche. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E IDENTIDADE DE UMA EDUCADORA, NO LA SALLE CARMO

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207011>

CAPÍTULO 2..... 12

EXPERIÊNCIAS DE PERTENCIMENTO NA MISSÃO EDUCATIVA LASSALISTA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

André Oliboni

Camila Nunes

Daniela Fabiana Forini de Jesus

Diogo Pereira Machado

Elisabete de Fatima Renhs

Leandro Moterle

Luciana Pereira Guedes

Mauro Fengler Gottardi

Patrik Liseu Zotti Serena

Shaiane Paim da Silva

Silvia Schiavenin

Simone dos Santos

Tatiana de Lima


Vagner Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207012>

CAPÍTULO 3..... 20

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS: MATERIAIS MANIPULÁVEIS OU DIGITAIS PARA A COMPREENSÃO DE CONCEITOS E O ENSINO DE MATEMÁTICA BÁSICA

Francine Abreu Guerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207013>

CAPÍTULO 4..... 35

O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE - UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA REALIZADA A PARTIR DO PROJETO BEM-ESTAR DO COLABORADOR LASSALISTA

Daniela Biondo

Leandro Moterle

Vanessa Lazzaron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207014>


CAPÍTULO 5..... 45

LA SALLE CARMO: UM COMPROMISSO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

Kassiana Boeck

Kellin Vizonan

Solene Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207015>

CAPÍTULO 6..... 55

ENSINANDO OS ESTUDANTES LASSALISTAS A BEM VIVER

Leandro Moterle

William Mallmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207016>

CAPÍTULO 7..... 67

PROJETO TRILHANDO VALORES

Bruna Machado de Lima

Carla Aires Bizzi

Cristiane Vargas

Daiana Juhem Graminho


Liane Kolling

Marlene Pistor Formigheri

Paola Rossi Menegotto

Patrícia Dorneles Barbosa

Simone de Mozzi de Castilhos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207017>

CAPÍTULO 8..... 78

ESCOLA E FAMÍLIAS: REFLEXÕES DE EXPERIÊNCIAS E INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA NO COLÉGIO LA SALLE CARMO

Wanderson Frigotto Fernandes

Pablo Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207018>

CAPÍTULO 9..... 91

OS LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIO PARA PAIS E EDUCADORES


Daiane Pereira Vieira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2882207019>

CAPÍTULO 10..... 100

ENSINANDO INGLÊS COM AMOR E MUITA CRIATIVIDADE

Daniela Ferretto Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070110>


CAPÍTULO 11..... 107

EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Raquel Mignoni de Oliveira

Nathaline Bachi Marchett

Camila de Cesero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070111>

CAPÍTULO 12.....	118
ENSINO REMOTO CONSTRUÍDO POR EDUCADORES E PROCESSOS DE ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Roberto Carlos Ramos	
Kassiana Boeck	
Marina Camargo Mincato	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070112	
CAPÍTULO 13.....	133
UM FAROL EM MEIO À ESCURIDÃO	
Janaína Isabel dos Santos	
Marcelo Silveira Gomes	
Tatiane Ramos	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070113	
CAPÍTULO 14.....	137
A PRÁTICA ESPORTIVA NO COTIDIANO DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
José Aldair Teles Fabro	
Marcelo Barro	
Vilson Carra Júnior	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070114	
CAPÍTULO 15.....	147
A ACESSIBILIDADE E A INCLUSÃO DO ALUNO CADEIRANTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Nathália Griebler	
Elidiane Ferreira	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070115	
CAPÍTULO 16.....	154
A INCLUSÃO COM TODAS AS LETRAS	
Elidiane Naziazeno Ferreira	
Monica Tissot	
Kassiana Boeck	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.28822070116	
SOBRE OS ORGANIZADORES	163

Data de aceite: 01/12/2021

Elidiane Naziazeno Ferreira

Formada em Licenciatura Plena em Educação Especial, pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós-Graduação em Educação Especial – Deficiência Intelectual, pela Universidade Federal de Santa Maria. Cursando Especialização em ABA (Applied Behavior Analysis) para autismo e comorbidades, Universidade de Caxias do Sul. Coordenadora do AEE, Ensino Fundamental e Médio, no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Monica Tissot

Formada em Educação Especial, pela Universidade Federal de Santa Maria. Pós graduada em atendimento especializado e psicomotricidade pela Faculdade São Luiz. Professora de AEE no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

Kassiana Boeck

Graduada em Psicologia pela Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul/RS. É Orientadora Educacional e Psicóloga do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS

INTRODUÇÃO

A escola brasileira avançou ao entender a necessidade de se tornar um espaço educacional inclusivo. Adentramos as portas do Colégio La Salle Carmo para encontrarmos a diversidade de seus estudantes, e, inclusive, muitos deles com impedimentos de natureza

motora, sensorial, mental, comportamental, interativa e também com altas habilidades e/ou superdotação.

Como profissionais atuantes na educação inclusiva, temos o desafio de “tocar os corações” (LA SALLE, 2012), desses estudantes no ambiente escolar, por meio da caminhada pedagógica, com o desafio de desconstrução de crenças, mitos e preconceitos que habitam o imaginário no ambiente social e escolar, para reconstruir nossos olhares e romper com as barreiras arquitetônicas e atitudinais frente as diferenças e diversidades presentes.

Considerando a Política Nacional da Educação Especial (BRASIL, 2020), a educação brasileira tem o desafio de ser equitativa, inclusiva e com a aprendizagem ao longo da vida, levando em consideração todas as escolas de redes de ensino, em serem abertas a todos os públicos estudantis.

Já a Lei de Diretrizes e Base – LDB (BRASIL, 1996), propõe que cada instituição de ensino deve atender a educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades e/ou superdotação em uma perspectiva inclusiva, em classes regulares inclusivas e escolas regulares inclusivas. E ainda, “O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes regulares

de ensino regular” (BRASIL, 1996, art 58, § 2º).

De acordo com o estabelecido no item 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (UNESCO, 2015), que observam inclusão também sob os aspectos de uma educação “equitativa e de qualidade”, assim como previsto na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), no qual orienta a criação sala de inclusão escolar, a partir de um projeto inclusivo de acompanhamento e assessoria à comunidade escolar em nível de inclusão de estudantes com necessidades especiais.

As Diretrizes da Educação Inclusiva da Rede La Salle no Brasil (REDE LA SALLE, 2018), é fundamentada na Proposta Educativa Lassalista (PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE, 2014), que aponta para a construção de uma educação humana, cristã, solidária, integral e inclusiva, com atenção especial ao todo da pessoa, desenvolvimento harmônico nas relações, de modo que os conteúdos e os valores ensinados e aprendidos sejam colocados em prática na vida dos estudantes, conformando uma unidade e um sentido de vida, em síntese a “ensinar a bem viver” (LA SALLE, 2012).

A Instituição lassalista, desde suas origens, procura adequar-se e adaptar-se às necessidades de seus alunos, às características deles e a outras circunstâncias. A educação se dá centrada na pessoa do educando: o educando é o centro do processo educativo, o que implica conhecê-lo com a melhor maneira possível, bem como atendê-lo com atenção diferenciada, adaptada e personalidade. (REDE LA SALLE, 2018, p. 4).

Com inspiração no legado lassalista, por meio das Diretrizes da Educação Inclusiva (REDE LA SALLE, 2018) e na base legal, que regula o processo da educação inclusiva no Brasil (BRASIL, 1996; 2020), o Colégio La Salle Carmo, por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE, garante o desenvolvimento integral dos educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e de aprendizagem.

Feitas tais considerações, o presente estudo de caso (YIN, 2001), objetiva compartilhar os projetos do AEE desenvolvidos no Colégio La Salle Carmo, desde 2019. Este alicerçados com os dispositivos legais supracitados, garantindo o direito da educação inclusiva para todos, por meio do acesso, permanência e sucesso escolar, e do conhecimento de práticas inclusivas de estudantes que apresentam necessidades educativas especiais.

Embarque na leitura conosco e continue aprendendo com experiências e práticas inclusivas de qualidade, vamos lá.

DESCRIÇÃO DO CENÁRIO EM QUE SURTIU DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AEE NO LA SALLE CARMO

Ao longo da história da humanidade, podemos constatar que nos diversos grupos culturais há uma singularidade no modo de se constituir e de caracterizar sua identidade e o jeito próprio de viver. Pois é inerente à condição humana a formação e a vida em grupo para a sobrevivência. O grupo insere cada sujeito num sistema de valores, de normas

de referência que organizam a sua vida física, mental e social, na qual suas condutas devem ser modeladas e lhe possibilitar o sentimento de pertencimento. De acordo com Araujo, Rocha e Armond (2008) no grupo os pares se encontram, aí se dá o sentimento de pertencimento, crescem com as trocas de experiências, sentimentos e ideias.

Historicamente, percebemos que em todas as culturas e civilizações houve pessoas que apresentaram diferenças, deficiências ou que não se enquadravam em um padrão normativo de conduta.

Por sua característica de relação humana e a filosofia institucional de formação humana e cristã, a educação inclusiva, no Colégio La Salle Carmo (2021), ocorre mediante o processo pedagógico, que garanta a condição de sujeito e todos os envolvidos. Por sua imprescindibilidade para a realização histórico-humana, a educação deve ser direito de todos os indivíduos enquanto viabilizadora de sua condição de seres humanos.

Assim, o Atendimento Educacional Especializado – AEE, mobilizou grande mudança de perspectiva educacional, pois busca tratar de questões de inclusão com respeito, empatia, igualdade e equidade, indo além da construção de uma sala de recursos específica, para múltiplas estratégias que visam promover o envolvimento e a participação dos alunos, contribuindo para a concretização do ideal lassalista da educação inclusiva. (REDE LA SALLE, 2018).

O Colégio La Salle Carmo (2021) acredita no ser humano e na inclusão dos estudantes com deficiência no ambiente educacional, por meio do AEE, temos a missão de respeitar às diferenças na escola, com a intencionalidade de construir uma escola mais inclusiva, o que justifica a sua existência. Além disso, os estudantes poderão refletir sobre os aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais que interferem no processo da inclusão de pessoas com necessidades especiais. Dessa forma, o projeto aponta para experiências, práticas e desafios de ser um Colégio inclusivo: adaptação curricular, salas multifuncionais e atendimento educacional especializado, garantindo conhecimento e práticas Inclusivas dos estudantes que apresentam necessidades educativas especiais.

Por conseguinte, compreender e discutir sobre a organização da escola inclusiva; proporcionar o conhecimento sobre a adaptação curricular e suas especificidades; oportunizar atendimento nas salas de recursos multifuncionais, e compreender as necessidades e especificidades do atendimento educacional especializado, sem esquecer da formação permanente dos educadores. É este o desafio que se põe à educação escolar, transformar-se num local de análise crítica e produção da informação, onde o conhecimento possibilite a atribuição de significado à informação.

IMPORTÂNCIA DA AEE NO ESPAÇO EDUCATIVO

No espaço escolar (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021) o serviço de AEE tem a missão de proporcionar adaptação curricular e suas especificidades, conscientizar e

promover a formação humana, cristã e lassalista aos alunos de inclusão e combater ao preconceito. Proporcionar a formação permanente dos educadores e auxiliares de inclusão, e principalmente olhar atento aos estudantes de inclusão.

Para tal tem como desafio:

- Identificar as necessidades de cada aluno de inclusão, por intermédio de instrumentos que avaliem as áreas cognitivas, afetivas e sociais, para que se possa indicar suas dificuldades e potencialidades no campo da aprendizagem.
- Elaborar adequações necessárias, a partir dos dados gerados pelo DIAC – Documento Individual de Adaptação Curricular por meio de acompanhamento, entrevistas e sondagens, realizadas individualmente, para atender de modo direcionado suas necessidades.
- Colaborar na construção de um currículo pedagógico focado no aluno, mediante áreas de interesse, para se alcançar um melhor desenvolvimento de suas capacidades.
- Acompanhar e capacitar os profissionais de apoio, por meio de encontros semanais, para discutir os desafios encontrados e os resultados alcançados com o aluno.
- Proporcionar aos professores um espaço de escuta, troca e de acompanhamento para auxiliá-los em sua prática em sala de aula, ajudando-os nas estratégias e formas de intervenção, acolhendo-os em suas dificuldades, proporcionando orientações e estudos sobre os casos atendidos pelo colégio.
- Considerar e acolher alunos que manifestam deficiências ou dificuldades comportamentais e/ou aprendizado, e muitas vezes não apresentam diagnóstico, ora por não irem em busca do mesmo ora por que os pais não revelarem para a escola, o que dificulta a escola agir. (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021).

No Colégio La Salle Carmo, o AEE assume um importante diferencial educacional. Esse, consiste no envolvimento dos estudantes, familiares e comunidade escolar por meio de planejamentos específicos aos estudantes de inclusão, assim como a inserção deles em atividades com a turma regular, estas sempre planejadas e coordenadas pelos educadores.

Levando em consideração as características aos estudantes o AEE tem a missão de fomentar:

- O cultivo das habilidades afetivas e emocionais;
- Participação, espírito solidário e envolvimento nos projetos e atividades de inclusão;
- Abertura e acolhida entre todos no ambiente escolar;
- Desejo de evoluir e melhorar nas relações interpessoais; inclusão resolução de conflitos e na conduta pessoal;
- Clima sócio emocional e de ensino-aprendizagem favorável e participativo;

- Valorização das emoções, sentimentos, gostos, interesses positivos no decorrer das atividades educativas adaptadas;
- Atenção as dificuldades e desafios emergidos;
- Parceria com familiares e profissionais dos estudantes que apresentam grande dificuldade nas relações e aprendizagem;
- Sentido de pertença à Instituição e prática do bem querer;
- Utilização de estímulos individuais e coletivos no ambiente escolar;
- Entusiasmo, iniciativa e proatividade;
- Desejo de participar, cooperar e aprender/ensinar;
- Ética e resiliência;
- Imaginação criadora e profissionalismo
- Valor da liberdade exercida com responsabilidade;

É neste contexto de envolvimento que atravessa o cotidiano da escola que o projeto acontece, convocando e envolvendo-se na vida escolar de forma geral. O próprio Projeto é desenvolvido para os estudantes, com educadores diretamente envolvidos, promovendo oportunidades em aprender a conhecer, a fazer, a conviver, a ser, em comum harmonia entre todos.

ESTRATÉGIAS E AÇÕES ADOTADAS DIARIAMENTE COM ESTUDANTE DE INCLUSÃO

As estratégias e ações básicas adotadas gradativamente, visando o colégio ser um espaço mais humano, igualitário e inclusivo, aptos a atender todos os estudantes, de acordo com Projeto Político Pedagógico (COLÉGIO LA SALLE CARMO, 2021) e as políticas de Inclusão da Rede La Salle (2018).

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
Proporcionar adaptação curricular e suas especificidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Uso de recursos tecnológicos e digitais, como vídeo-aulas, jogos, animações, simuladores, infográficos, fichas temáticas; - Reforço e incentivo ao trabalho da escrita, leitura e raciocínio lógico-matemático. - Acessibilidade em todos os espaços do colégio. - Currículo, atividades, avaliações, etc.
Oportunizar atendimento educacional especializado –AEE.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o Atendimento Educacional Especializado - Acolher, através de uma escuta empática, as famílias em suas expectativas e preocupações; - Contato com profissionais especializados ou encaminhamentos; - Disponibilizar os serviços e recursos próprios do AEE; - Orientar os alunos e seus professores quanto à sua utilização nas turmas comuns do ensino regular. - Atividades especializadas com os estudantes fora da sala de aula; - Parcerias com profissionais qualificados;
Conscientizar e promover a formação humana, cristã e lassalista aos alunos de inclusão e combate ao preconceito.	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos de formação, dinâmicas de grupo e convivência; - Reflexão no início das aulas; - Formação humana e convivência com pais, familiares, educadores e estudantes - Jornadas de formação humana, de acolhida e integração; - Jornadas formativas a partir de cantos/músicas;
Proporcionar a formação permanente dos educadores e auxiliares de inclusão.	<ul style="list-style-type: none"> - Cursos de curta duração visando a qualificação e conhecimento dos diferentes tipos de deficiência. - Formação acadêmica em nível de lato sensu voltada a inclusão; - Apoio e auxílio financeiro para participação em Cursos de formação com a temática “Inclusão”

Quadro 1- Estratégias e ações do AEE no Colégio La Salle Carmo 2021.

Fonte: Elabora pelas autoras.

Aspectos inovadores relacionados à prática

O AEE permite atender a realidade de cada estudante. Nessas circunstâncias, possibilitou aprendizagem e contribuição de aspectos inovadores a educação inclusiva relacionados diretamente as questões pedagógicas e ações docentes:

- a. Currículo: grande desafio de adaptar. Os estudantes aprendiam considerando as habilidades, competência, atitudes e interesses. Mesmo que a apreensão dos conteúdos do currículo aconteça de forma diversa dos alunos ditos normais, deveriam desenvolver as atividades diretamente relacionadas aos con-

teúdos trabalhados por seus colegas, assegurando, assim, o direito de aprendizagem a todos.

- b. Metodologia: busca incessante de respostas de como e quando aprender, considerando-se o ser humano com impedimentos de longo ou curto prazos, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.
- c. Procedimentos: busca de apontamentos dos melhores procedimentos para a real e efetiva inserção dos estudantes com deficiência, e a forma de organização e estratégias de ensino que seriam mais eficientes para o processo de aprendizagem.
- d. Flexibilidade: a não obrigatoriedade de que todos os alunos atinjam o mesmo grau de abstração ou de conhecimento, num tempo determinado, mas assegurando o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia.
- e. Acomodação: a consideração de que, ao planejarem atividades para uma turma, deveriam levar em conta a presença de alunos com deficiência e contemplá-los na programação, a fim de assegurar, criar, desenvolver, implementar, acompanhar e avaliar todo o processo.
- f. Trabalho simultâneo, cooperativo e participativo: ficou expresso como a participação dos alunos com deficiência nas atividades desenvolvidas pelos demais colegas, embora não o façam com a mesma intensidade, nem necessariamente desigual modo ou com a mesma ação e grau de abstração.
- g. Conhecimento: a aquisição de conhecimento não foi apenas uma simples questão de instrução formal e retórica. O conteúdo do ensino deve atender às necessidades dos indivíduos, com o objetivo de torná-los aptos a participar plenamente no desenvolvimento. O ensino foi em grande parte, relacionado às próprias experiências dos estudantes e com seus interesses concretos, para que assim se sintam mais motivados.
- h. Programa de estudos. Crianças e adolescentes com deficiência devem receber apoio instrucional adicional no programa regular de estudos, ao invés de seguir um programa de estudos diferente. O princípio norteador será o de providenciar, a todas as crianças, a mesma educação e também prover assistência adicional e apoio os que assim o requeiram.
- i. Avaliação, foram utilizadas diferentes estratégias e instrumentos de forma a individualizada ou personalizada. Podem ser adaptados o número de questões ou de situações-problema nos instrumentos de avaliação, que atendam às demandas e limitações cognitivas dos alunos, incluindo a flexibilização e ou adaptação
- j. Suporte familiar: Os pais e/ou responsáveis são considerados parceiros ati-

vos nos processos de tomada de decisão. Nos casos que houve parceria com o colégio a evolução da aprendizagem, socialização e empenho dos alunos foi positiva. O projeto permitiu o encorajamento e a participação de atividades educacionais em casa e na escola (onde eles podem observar técnicas efetivas e aprender como organizar atividades extracurriculares), bem como, da supervisão e da oferta de apoio à aprendizagem de suas crianças e adolescentes.

Principais resultados alcançados

Acreditamos numa educação especial de qualidade e equitativa. Tendo em vista todo o seu desenvolvimento, percebemos a importância da realização do trabalho colaborativo entre o AEE, monitores, orientação educacional, pedagógico e os educadores, e a busca incessante de possibilidades de ações metodológicas, como avaliação diagnóstica; sondagem; entrevistas; criação de materiais pedagógicos acessíveis; e uso de tecnologias.

O mesmo possibilita a formação integral dos estudantes, respeito as diversidades, criação de uma cultura por meio das interações sadias, além da formação cidadã, reflexiva, crítica, ética, etc, entre os envolvidos.

Cada vez mais, se faz necessário superar desafios com a educação inclusiva. Um olhar “especial” garantindo a inclusão de seres únicos que aprendem em tempo e possibilidades diferentes. O AEE nos aponta que não é fácil educar pensando numa escola que seja “de todos e para todos”, porém permitiu desacomodar-se, sair do limite da sala de aula e ver esses educandos de uma forma diferente: olhar atento e escuta sensível. Ilustro esta colocação com uma referência do grande escritor Augusto Cury que destaca que “os bons professores têm metodologias e os excelentes professores têm sensibilidade”.

A prática inclusiva desafiou-nos permanentemente a reflexão sobre a realidade da educação num espaço de educação “formal”. Precisamos também, que haja a operacionalização de práticas inclusivas direcionadas para um “debruçar-se” sobre essas diferenças, tendo presente oportunidades para que esses educandos possam ter o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso.

Retomamos a importância da formação docente para atuar na inclusão de forma a “fazer a diferença”, ampliando e diversificando a forma de agir e interagir com estes educandos que carecem de um olhar de amor, afeto, carinho, pertencimento ao colégio, à turma que frequentam, assim como a necessidade de que toda a equipe escolar compreenda a diferença e a diversidade em sala de aula como uma oportunidade e não como “problema”.

A inclusão de estudantes público-alvo de AEE proporciona constantemente o processo de autorreflexão e reflexão coletiva no ambiente educacional, principalmente sobre as concepções e pré-conceitos sobre as pessoas com deficiência e suas capacidades, o que levou os educadores a refletir sobre suas práticas a fim ressignificá-las em prol da melhoria da qualidade do ensino proporcionado aos alunos de inclusão.

E por fim, o estabelecimento de uma relação de parceria e colaboração entre

as famílias, escola e profissionais especializados, uma vez que o empenho de todos é necessário na perspectiva de apoio colaborativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Alisson; ROCHA, Regina Lunardi; ARMOND, Lindalva Carvalho. O grupo de adolescentes na escola: a percepção dos participantes **Revista Mineira de Enfermagem**. Universidade Federal de Minas Gerais. 12.1. Minas Gerais, 2008.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - LDB. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília-DF, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Equitativa e com aprendizado ao longo da vida. Ministério da Educação. Secretaria de modalidades especializadas de educação. Instituída pelo Decreto 10.502 de 30 de setembro de 2020. Brasília. 2020.

COLÉGIO LA SALLE CARMO. **Projeto Político Pedagógico**. Caxias do Sul, 2021.

LA SALLE, João Batista de. **Obras completas**. V. II A-B. Canoas: Unilasalle Editora, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA -UNESCO. **Declaração de Incheon**: educação 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e à educação ao longo da vida para todos. UNESCO, 2015.

PROVÍNCIA LA SALLE BRASIL-CHILE. **Proposta educativa lassalista**. Porto Alegre, 2014.

REDE LA SALLE. **Diretrizes de educação inclusiva**. Porto Alegre, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SOBRE OS ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS - Pós-doutor e doutor em Educação pela Universidade La Salle Canoas/RS. Mestre em Ciências Políticas e Relações Internacionais pela Universidade Católica Portuguesa – UCP, Lisboa, Portugal. Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre/RS e Graduação em Filosofia pela Universidade La Salle Canoas/RS. Diretor do Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

GIANI WIEBBELLING - Formada em Licenciatura Língua Portuguesa e Inglesa pelo Centro Universitário UNIVATES, especialista em psicopedagogia e interdisciplinaridade; Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Luterana do Brasil e em AEE e em Deficiência Intelectual, pela Unisinos. Coordenadora Pedagógica no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

KASSIANA BOECK - Graduada em Psicologia pela Faculdade da Serra Gaúcha, Caxias do Sul/RS, especialista em Orientação Educacional e Neurociências pela Universidade La Salle, Canoas/RS; Especialista em formação e dinâmica dos grupos pela SBDG. É Orientadora Educacional e Psicóloga do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS

ROSELI SIMONE PINTO - Mestre em letras e cultura regional pela Universidade Caxias do Sul. Pós-graduada em gestão e docência do ensino superior, pela Universidade Luterana do Brasil. Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

ALEXANDRO DE BARROS LIMA - Formado em Publicidade e Jornalismo pela Universidade de Caxias do Sul, Marketing pela Ftec de Caxias do Sul e Pós graduado em Marketing pela Universidade La Salle de Canoas. Designer gráfico e ilustrador profissional. Analista de Comunicação e Marketing no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

A Educação Lassalista: Experiências no cotidiano escolar

é resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e experiências dos educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na Missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos das experiências vividas no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.